

# O PROEMUCI-Projeto Educação Musical para a Cidadania no Bairro da Engomadeira em Salvador- Bahia: uma experiência de docência musical

## Comunicação

Geisiane Rocha da Silva  
Universidade Federal da Bahia  
geisianne\_bjl@yahoo.com.br

Flavia Candusso  
Universidade Federal da Bahia  
flaviacandusso@gmail.com

**Resumo:** Este é um relato de experiência docente no PROEMUCI-Projeto Educação Musical para a Cidadania. Este projeto atende a aproximadamente 80 crianças e adolescentes no bairro da Engomadeira em Salvador- Bahia. A autora é uma das idealizadora do projeto e utiliza-se das anotações, planejamentos e diários de campo para nortear as atividades que já foram e são realizadas no projeto. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o ensino de música como ferramenta para estímulo a cidadania em projetos sociais. A fundamentação teórica considerou os seguintes autores: Freire (1996) trazendo a ideia do ensinar e aprender juntos; Kater (2004) com as considerações sobre a educação musical humanizadora; Cardoso (2007) com o conceito de cidadania; dentre outros.

**Palavras chave:** Projetos sociais, música e cidadania, comunidade.

## Introdução

O PROEMUCI (Projeto Educação Musical para a Cidadania), é um projeto situado no bairro da Engomadeira, na cidade de Salvador que foi fundado em 2013 por um grupo de jovens estudantes. Visa estimular a cidadania através da educação musical e atividades interdisciplinares. Busca integrar crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, pais, voluntários e também comunidade. Mas por que a música? Música é algo apreciado por todos então, este é o ponto que traz os educandos para nós. No entanto, nós da equipe de voluntários

apresentamos para a comunidade o quão implicitamente esta arte poderia ter efetivos resultados na Engomadeira. Kater confirma o quanto podemos esperar da formação cidadã dos participantes seguindo o caminho musical quando afirma que,

Entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004, p. 43).

A comunidade da Engomadeira, é um bairro localizado na periferia de Salvador, onde é comum o contato dos jovens com o mundo das drogas, e também casos frequentes de gravidez na adolescência. Por isto, foi escolhida a faixa etária aqui especificada. No entanto, a mídia só divulga fatos trágicos, fazendo com que a opinião pública associe a Engomadeira só a problemas, esquecendo que é uma comunidade unida e solidária, cujos moradores buscam sempre pelo acesso a oportunidades. Por isso, escolhemos não apenas oferecer atividades, mas fazer com que todos os nossos alunos compreendam o que é cidadania, o ser cidadão com seus direitos e deveres. Cardoso apud Arroyo (2007, p. 173), “identifica a relação entre cidadania e educação a partir da ideia que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão.” Como as escolas públicas e privadas do bairro da Engomadeira não oferecem aulas de música, nós do PROEMUCI abraçamos a causa também como forma de complementar a formação integral dos nossos alunos.

Os pontos chaves para o início do projeto consideraram o conhecimento prévio e história de vida de cada aluno, além disso, nos aproximamos das famílias para que houvesse uma articulação com a comunidade. Segundo Paulo Freire (1996, p. 24), “aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”. Apesar de estarmos em uma comunidade para propor algo novo, estamos também cientes do quanto aprendemos com nossos alunos e a comunidade ao longo desses anos. Por isto, é necessária a escuta ativa continuamente, para assim, acontecer de fato esta troca do aprender e ensinar.

As atividades realizadas pelo projeto estão divididas em três vertentes: atividades musicais, atividades interdisciplinares, e atividades com os pais. Os resultados estão não apenas

na prática musical no coral que já se apresentou em diversos lugares cativando as pessoas, mas também, na postura e posicionamento dos nossos alunos perante o seu dia-a-dia na comunidade. É surpreendente também, a otimização do trabalho musical que flui muito rapidamente comparado ao tempo médio de preparação, e nós atribuímos a isso às outras duas vertentes. Nesse trabalho, serão explicadas as ações que estão sendo a cada dia melhoradas por todos que fazem parte do PROEMUCI. O presente trabalho é um relato de experiência docente. A autora é uma das idealizadora do projeto PROEMUCI e utiliza-se das anotações, planejamentos e diários de campo para nortear as atividades que já foram e são realizadas no projeto. O objetivo é refletir sobre o ensino de música como ferramenta para estímulo a cidadania em projetos sociais.

## **Proposta pedagógica em desenvolvimento para o PROEMUCI:**

### *1) Atividades musicais:*

A música é pensada como atividade principal no projeto. Através dela, são apontados os pontos principais a serem trabalhados de forma reflexiva. Segundo KATER (2004, p.45), “a educação musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e com o mundo”. Para tanto, as primeiras atividades que os alunos participam são a iniciação musical com atividade interdisciplinar e o canto coral. Este é um momento de conhecer o perfil da turma, explorar os conhecimentos do senso comum dos alunos e suas principais dificuldades, e mostrar a abrangência e grandiosidade do mundo musical. “No caso da educação musical, temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música” (KATER, 2004, p.46). A partir então, deste primeiro contato monta-se os conteúdos musicais e interdisciplinares necessários.

Seguindo para outras etapas, iniciamos também o estudo em um instrumento, caso o aluno queira. Oferecemos o violão e flauta-doce, por serem instrumentos já conhecidos e muito pedidos e de menor custo financeiro, em aulas com pequenos grupos. Inicialmente, o ensino destes instrumentos é a base da oralidade, para assim, o esgotamento da percepção musical. Nós os estimulamos a fazerem música da maneira que conseguem e gostam de fazer. Só então, em outras etapas, nós apresentamos a iniciação ao estudo da partitura e linguagem

formal da música. Todas estas aulas são realizadas por nós da equipe musical, formada por mim, uma educadora musical e os alunos do projeto que ao se tornarem adolescentes e se interessarem passam a ministrar aulas sob orientação contínua. Pois, segundo Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Ao final de cada semestre/etapa realizamos apresentações musicais que acontecem em diversos locais e sempre com a preocupação de mesmo nestes momentos estimular a cidadania, levando mensagens para quem assiste. O objetivo é motivar os alunos, despertando o prazer em produzir música e não como uma forma de avaliação ou cobrança. Todos participam dentro das habilidades que gostaram de desenvolver no projeto. Por isto, realizamos musicais ou apresentações que se integrem com as outras linguagens das artes e com os resultados estimulados em todas as atividades do projeto.

## *2) Atividades interdisciplinares à música:*

Quando o PROEMUCI foi criado, o intuito era estimular a cidadania apenas através da música. No entanto, logo no primeiro mês, percebeu-se algo diferente. Estava sendo formada uma equipe com bastante interdisciplinaridade através dos cursos e profissões distintas dos voluntários envolvidos. Então, para a otimização de resultados mais precisos relacionados ao ser social e cidadão, temos as atividades interdisciplinares.

Confirmando a nossa ideia THIESEN apud GOLDMAN afirma que,

um olhar interdisciplinar sobre a realidade, permite que entendamos sobre a relação sobre seu todo e as partes que a constituem. Para ele, apenas o modo dialético de pensar fundado na historicidade poderia favorecer maior integração sobre as ciências. (THIESEN apud GOLDMAN 2008, p. 546)

Para um melhor aproveitamento, foi criada de acordo com os pontos abordados nas aulas de música, uma sessão de temas a serem trabalhados nas atividades interdisciplinares de forma lúdica. No primeiro semestre, trabalhamos o respeito às diferenças e a importância de cada um para a formação de um grupo. Já no segundo semestre, de acordo com os resultados do primeiro, foi trabalhado o pensamento crítico através de leitura e escrita como uma comunicação e expressão. Já no terceiro semestre trabalhou-se comunicação oral e escrita com enfoque no desenvolvimento dos educandos para o coral. No quarto semestre trabalhamos

mais uma vez a escrita, já percebendo que entre os nossos alunos existe um déficit nesta parte. No quinto semestre trabalhamos a corporeidade aliando-se à música para trabalhar a coordenação motora. No entanto, os enfoques são: o incentivo à leitura como ferramenta de estímulo à imaginação e de construção de consciência crítica além do reforço na área de linguagem; e para melhor entendimento da linguagem musical e estímulo ao raciocínio lógico e coordenação motora, as atividades de matemática e corporais. As atividades interdisciplinares são realizadas pelos integrantes da equipe de voluntários nas áreas de: Direito, Licenciatura em Letras e Química, Fisioterapia, Pedagogia, Engenharia Civil, Tecnologia da Informação, Serviço Social e Psicologia. A nossa equipe faz formação pedagógica constantemente para compartilhamento de ideias e ações. Levamos em consideração a ideia de que “ meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” ( FREIRE, 1996, p. 77). Então, o fato de nem todos terem formação pedagógica inicial não os limita a não poder buscar esta formação e também aprendizagem cidadã na prática do ensinar.

### *3) Atividades com os pais:*

No PROEMUCI, foi criado o bate papo mensal, que é um espaço para uma conversa dirigida entre todos os pais dos alunos. É dialogado sobre temas pelos quais percebe-se que podem e devem ser trabalhados com as famílias, tomando por base as observações que são feitas nos momentos de realização das atividades do projeto. Esta é uma atividade fundamental também numa perspectiva social que induz a participação e integração da família na perspectiva educacional e leva conhecimentos do senso comum apontados pelos pais, para articular aos conhecimentos científicos a serem trabalhados com os educandos. A pedido das mães, criamos em 2016 o Coral de Mães e Amigas. É um espaço em que elas vivenciam o processo de aprendizagem dos seus filhos na prática, além, de ter se tornado uma ação de união e envolvimento no projeto. As mães vão para o coral e levam seus filhos que simultaneamente estão em atividades. Ao terminarem, elas permanecem para apoiar os professores com articulações na comunidade e no espaço que utilizamos. O PROEMUCI é um espaço educativo em que todos os sujeitos sociais envolvidos (pais, voluntários e educandos)

têm o direito de opinar e participar da construção e desenvolvimento do projeto. As atividades mensais com os pais assim como as articulações na comunidade são realizadas pela equipe social formada pelas profissionais do Serviço Social, Direito e Psicologia.

## Considerações finais

É importante não se limitar aos recursos e conteúdos básicos musicais, mas sim, expandir as possibilidades dos educandos para que tenham um papel importante na vida de outras pessoas também. Então, no PROEMUCI, qualquer profissional é importante para a execução das atividades pois, estimula-se as habilidades de cada área e de cada pessoa. A formação docente é realizada a partir do esgotar de possibilidades de cada um e é uma busca diária para todos os voluntários do PROEMUCI.

Segundo FREIRE

assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. (FREIRE 1996. p.103)

E é esse pensamento que nos faz querer, mesmo aqueles que não são professores por formação, agora através da prática a procurarem essa formação e entenderem a importância de tal função. Percebemos que com muito pouco, mas com a mente aberta e a busca diária de conhecimentos, já conseguimos fazer algo que resulta em bons frutos como o PROEMUCI.

A motivação que cada um tem na sua atividade é passada para os alunos através do carinho, atenção e também no empenho a cada dia para executar ainda melhor as tarefas, pois, “a atividade docente de que a discente não se separa, é uma experiência alegre por natureza” FREIRE (1996, p. 143). Os resultados musicais são maravilhosos. SOUZA afirma que

considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas. (SOUZA 2004, p. 9)

Nos perguntamos, se essa deveria ser a verdadeira proposta da educação musical: a consciência crítica do educando. No entanto, geralmente a educação musical é pensada como uma forma de criar grupos “perfeitos” nos padrões que sempre estamos acostumados e se esquece do “ser” por trás da partitura, ou da batuta. Acreditamos que, podemos trilhar o caminho do desenvolvimento pessoal dos indivíduos como prioridade, e mais ainda, utilizando-se das próprias informações e conhecimentos iniciais trazidos por eles termos um belíssimo resultado musical espontâneo e com o envolvimento de todos, além de comprovar o quão eficiente para a humanização a música pode se tornar. Ser educadora no PROEMUCI é realmente se surpreender a cada dia. Ver uma comunidade aos poucos se mobilizar através de um trabalho musical com interdisciplinaridade já é um resultado de formação profissional e educacional para todos envolvidos no projeto.

## Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Educação Musical e Cidadania. *Linguagem-Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.10, p. 43-51, 2004.

SOUZA, Jussamara. Educação Musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, 2004.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Santa Catarina, v. 13, n.39, p. 545 -554, 2008.